

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 1177

Data: 22.11.75 Pg.: _____

**Os xavantes não
aceitam o prazo**
ESP-22.11.75

Do Correspondente em
CUIABÁ

A comissão mista de técnicos da Funai e do INCRA concluiu ontem os trabalhos iniciais para a delimitação da área da futura reserva xavante do Culuene, onde já se encontram mais de 800 índios e muitos outros deverão chegar nos próximos meses. Os xavantes, contudo, serão obrigados a aguardar até abril do próximo ano para que os posseiros deixem a área, e essa situação foi aceita com relutância pelos índios, que pretendem a imediata saída dos brancos.

A reserva indígena terá entre 60 e 100 mil hectares, segundo uma fonte da Funai, e dentro dela hoje existe o pequeno povoado de Novo Paraíso, formado exclusivamente por posseiros, constantemente ameaçados pelos xavantes, que há pouco mais de um mês destruíram uma ponte impedindo o abastecimento dessa população. Até abril, é possível que o imediatismo comum aos grupos indígenas provoque alguns problemas com os posseiros. No entanto, segundo a Funai, essa data foi escolhida porque até lá os posseiros já deverão ter feito a colheita de suas lavouras.

Contatados em 1951 pelo sertanista Francisco Meirelles,

os xavantes da região do Culuene espalharam-se por diversos pontos do Leste e Nordeste de Mato Grosso. A partir do ano passado, o grupo começou a voltar para o seu antigo habitat e encontrou ali diversos posseiros, que ao ocupar aquelas terras destruíram um antigo cemitério indígena. Desde então os atritos são constantes. Com a criação da reserva, os xavantes esperam formar uma grande aldeia onde existe hoje o povoado de Novo Paraíso.

O único sobrevivente entre os acusados pelo chamado "massacre dos cintas-largas", ocorrido em 1962, Ramiro Costa, deverá ser beneficiado com o indulto de Natal instituído pelo presidente Geisel. O nome de Ramiro, hoje com 63 anos, foi divulgado juntamente com o de 29 outros detentos da Penitenciária de Cuiabá que merecerão o mesmo indulto.

Acusado de participar, com cinco outros, de um ataque contra os índios cinta-largas, na margem esquerda do rio Juruena, no qual teriam morrido mais de uma dezena de índios, Ramiro Costa foi preso em 1972 e condenado em maio último a 11 anos de reclusão. Os restantes — que teriam agido a mando de fazendeiros — contudo, foram assassinados ou desapareceram misteriosamente.